

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
CORRÊIO DA BAHIA		
Data		
21/10/98		
Caderno	Página	
	10	
Seção		
ECOLOGIA		
Assunto		
BAIRRO		
STIEP		



Sora Maia

Tratamento paisagístico

Empresa promete urbanizar áreas em torno de lagoas no bairro do Stiep

Bruno Quintanilha

Situadas entre enormes edifícios, a Lagoa dos Frades e a dos Urubus, no bairro do Stiep, atrás do Centro de Convenções, sofreram um processo de degradação constante nos últimos anos, resultado da intensa atividade da construção civil e do crescimento urbano. No momento, um novo empreendimento imobiliário está sendo de-

envolvido no local, mas desta vez a empresa responsável, a Monterrey Incorporações e Loteamentos Ltda (MIL), promete fazer a urbanização das áreas onde as lagoas estão inseridas.

A construtora acaba de lançar um edifício de quarto e sala na vizinhança da área. Segundo Carlos Monterrey, um dos proprietários, a empresa fará a drenagem das lagoas para retirada do material poluente e, conseqüentemen-

te, limpeza e execução da urbanização do entorno do local, que receberá um tratamento paisagístico. Além disso, a MIL vai construir um calçadão para *cooper* e passeios de bicicleta. "Queremos transformar a lagoa num lugar aprazível e que sirva como área de lazer para a população moradora das proximidades", afirma Monterrey.

O coordenador do grupo ambientalista Gambá, Renato Cunha,

elogiou ontem a iniciativa da MIL em promover a despoluição da Lagoa dos Frades e urbanizar o local. No entanto, ele lembra que os danos causados ao ecossistema da área pela especulação imobiliária intensa dos últimos anos são irreversíveis. "Durante as construções dos prédios, a área das lagoas foi sendo aterrada, provocando mudanças irreversíveis no ambiente, junto com a conseqüente poluição das águas. Isso oca-

sionou o desaparecimento da fauna aquática e das aves que habitavam o local, de forma permanente ou sazonal. É o caso do Falcão Peregrino, uma das aves migratórias que desapareceram do local", observa Cunha.

Para ele, as melhorias na área são uma reivindicação antiga do Gambá e dos moradores dos condomínios do entorno das lagoas, sobretudo, do Conjunto Jardim Atalaia. Mas, do ponto de vista am-

biental, a construção dos edifícios nas proximidades das lagoas é inconcebível, mas é impossível reverter a atual situação. O empreendimento que está sendo implantado consiste na construção de um edifício com dois blocos, um com dez e outro com 11 andares. As obras devem ser iniciadas em abril e a entrega 24 meses após o início da construção. A despoluição e urbanização das lagoas deverá ocorrer no intervalo desse tempo.

A intenção é tornar a área um lugar aprazível, que sirva como espaço de lazer para a população residente nas proximidades das lagoas